Sertã

Guia de leitura das imagens táteis

Introdução

A interpretação de imagens táteis não é óbvia para a maioria dos cegos, e depende do treino prévio que o leitor teve na leitura tátil. Geralmente é necessária a assistência de uma pessoa que faça a explicação da imagem. É para esse assistente que este guia se destina. Recomendamos a leitura integral deste guia acompanhada da placa e da brochura multiformato antes da sessão de leitura acompanhada.

Como acompanhar o leitor cego

Sente-se ao lado do leitor. A brochura inclui texto em braille e imagens táteis. Quando o leitor chegar a uma dessas imagens, rode a brochura para a posição certa – vertical ou horizontal – e inicie a explicação verbal da imagem. Segure a mão do leitor para a posicionar no ponto desejado sempre que for necessário. O leitor pode e deve utilizar as duas mãos para tocar na imagem, pois isto facilita a interpretação.

Sobre a leitura tátil

O tato parte do particular para o geral, e a visão parte do geral para o particular. Assim, a leitura com os dedos funciona no sentido inverso da visual. É preciso primeiro explorar um pormenor – por exemplo a roda de um carro – depois a outra roda (supondo o carro visto de lado), para depois explorar a relação entre elas – a sua distância e posição relativa. É aqui que o uso das duas mãos é vantajoso. Imagine uma mão a tocar numa roda, e a outra mão na outra roda (num carro visto de lado). Depois uma das mãos pode deslizar ao longo do chassis do carro até encontrar a outra roda. Assim se vai formando a imagem cerebral do carro. O carro é literalmente construído peça por peça.

PLACA

Peça ao leitor para ler o texto da placa em braille.

A imagem é a transcrição para relevo de uma fotografia do edifício dos paços do concelho, visto meio de frente, meio do lado direito.

Comecemos por explorar a frente do edifício. A sua parte central é ligeiramente projetada para a frente. Percorra o contorno e note que não é exatamente retangular Essa inclinação é devida ao efeito de perspetiva visual da fotografia, pelo facto de a fotografia não ter sido tirada de frente para o edifício use um objeto retangular para tentar explicar este fenómeno puramente visual).

No piso de cima da parte central existe uma varanda, com um mastro de bandeira. O topo do edifício tem um relógio ao centro e mais elevado.
Vejamos agora a parede da fachada, década lado da parte central. Identifique as janelas do piso 0 e do 1º piso.
Percorra as linhas de chão e de telhado e veja como elas parecem convergir do lado esquerdo da imagem. Na verdade elas são paralelas, mas por causa da perspetiva parecem ser concorrentes.
Localize a esquina do edifício, uma linha vertical que separa a fachada frontal da parede lateral direita.
Explore o lado direito do edifício, com as suas janelas e ligeiro recorte para dentro da parede.

BROCHURA

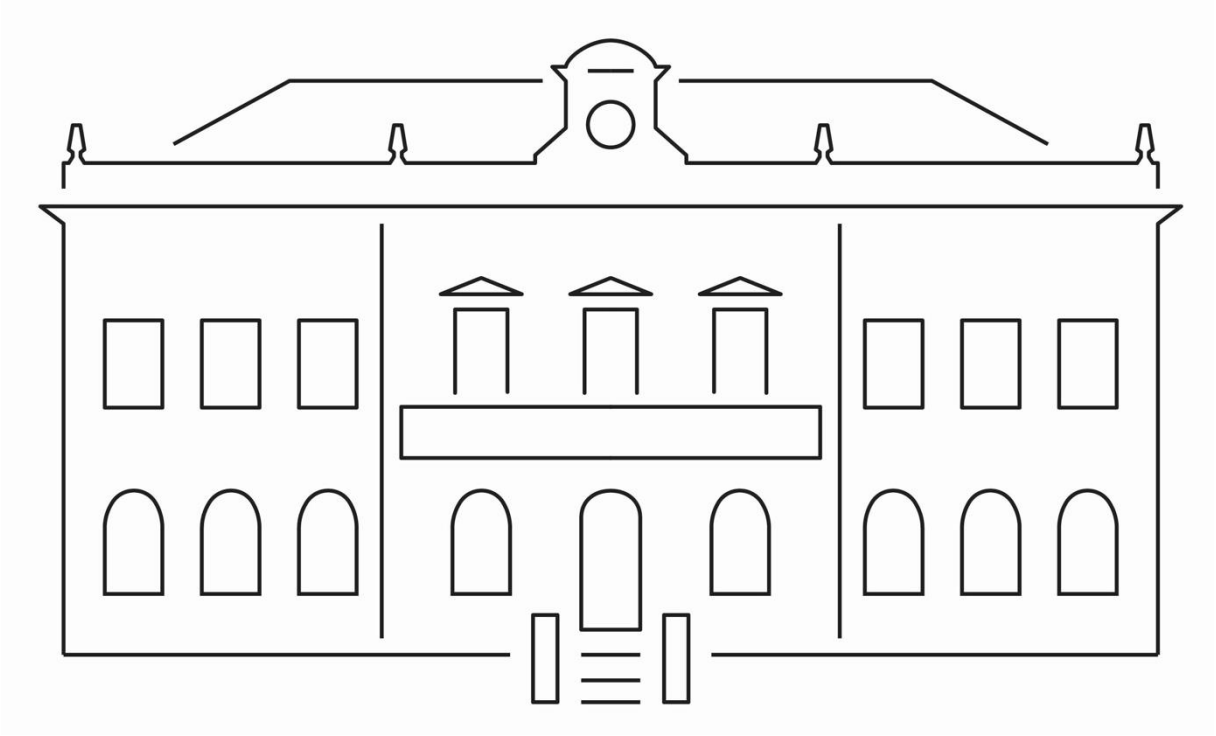

Figura 1 – Fachada do edifício da Câmara Municipal

A figura 1 é a representação em relevo de uma fotografia da fachada do edifício da Câmara Municipal. A fotografia foi tirada mesmo de frente para o edifício, por isso ele aparece com as formas reais.

Comece por percorrer a linha do chão. Ela é interrompida a meio pela escadaria do edifício. A escada é representada por tracinhos horizontais e duas barras verticais fazem o corrimão. Log por cima das escadas está a porta principal, com forma de abóbada. Ao lado da porta estão duas janelas também em abóbada.

No piso de cima há uma varanda com três janelas, cada uma delas encimada por um triângulo em pedra saliente. Funcionam como decoração e proteção da chuva.

Esta parte central do edifício é ligeiramente proeminente, e é separada dos extremos por uma linha vertical. De cada lado existe uma parede com três janelas no rés-do-chão e três janelas no 1º piso.

O telhado do edifício possui um relógio ao centro, e quatro pináculos no alinhamento das esquinas e da parte central proeminente.

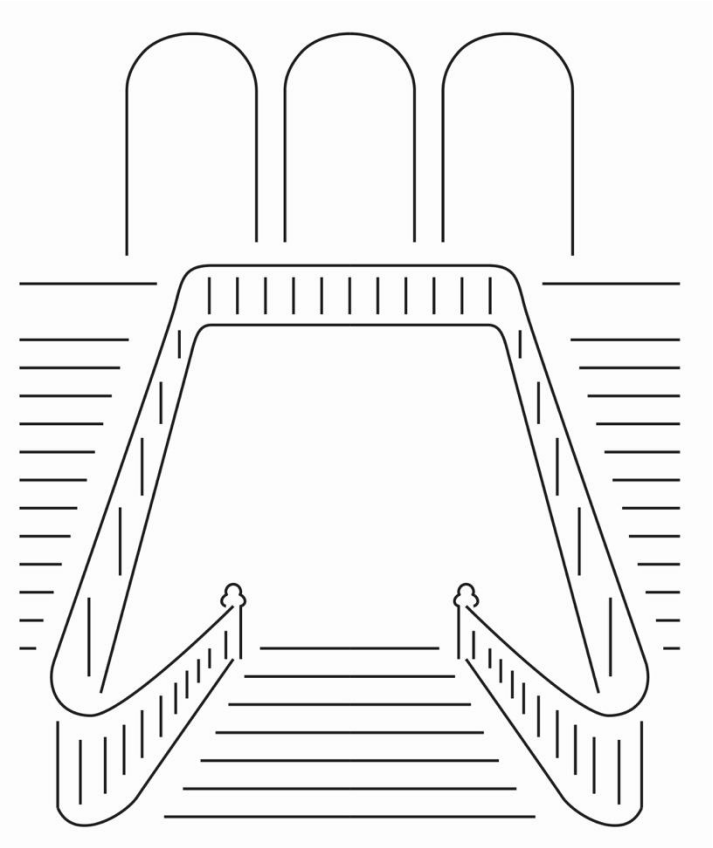

Figura 2 – Interior do edifício: arcos e escadaria

A figura 2 é a transcrição para relevo de uma fotografia da escadaria interior do edifício da Câmara Municipal. A escadaria possui dois lanços, e a fotografia está tirada no patamar intermédio.

Ao centro vemos os degraus do primeiro lanço, a partir do rés-do-chão. Note que os degraus parecem ser mais largos à medida que subimos, mas trata-se apenas de um efeito de perspetiva visual, em que os objetos mais próximos parecem maiores.

De cada lado dos degraus vemos o corrimão, com pilares verticais lado a lado. Ao chegar ao patamar onde nos encontramos, o corrimão faz uma curva de 180 graus e continua para cima, no segundo lanço, que nos leva ao piso 1 do edifício.

De cada lado vemos um aparte dos degraus do segundo lanço, e em cima temos o remate dos corrimãos, que se unem formando um varandim.

Finalmente, por trás do varandim vemos três arcos que delimitam uma espécie de corredor.

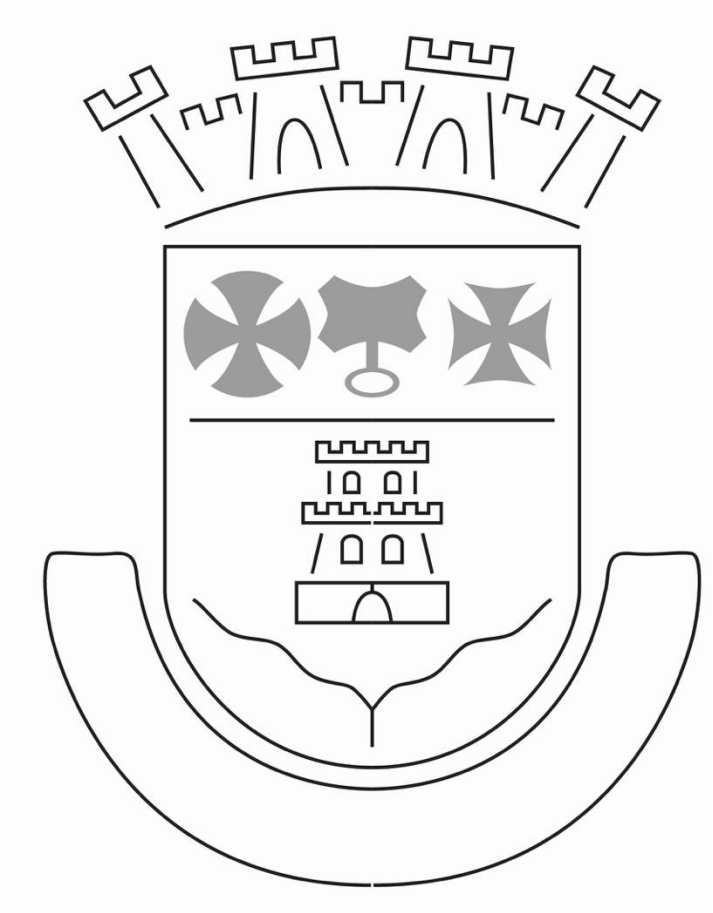

Figura 3 – Escudo da Sertã

A figura 3 é a transcrição para relevo do escudo da Sertã. Trata-se de uma composição estilizada co diversos elementos. Ao centro vemos um castelo. Por cima do castelo estão três símbolos: a cruz dos templários, um símbolo não identificado ao centro e a cruz de Cristo à direita.

Este conjunto é rodeado por uma moldura retangular e arredondada em baixo. Na parte de cima do escudo temos uma coroa de castelos, e na parte de baixo uma faixa em semi-círculo onde está escrito “ Vila da Sertã”. O texto não foi reproduzido em relevo devido à falta de espaço.